ONGs cujos sócios doaram ao PMDB levam mais 9 milhões

• ONGs cujos sócios financiaram a pré-campanha de Garotinho continuam recebendo repasses do governo Rosinha: R$ 9 milhões nos últimos três meses. O PAÍS, página 17

Nova Varig começa este mês a voar para 13 destinos

• A VarigLog apresentou proposta para, a partir do dia 25, voar para três cidades internacionais e dez brasileiras com 18 aviões e 2.100 funcionários. ECONOMIA, página 41

Líbano rejeita força ofensiva e leva ONU a um impasse

• A oposição do Líbano a uma força internacional com poder ofensivo em seu território impede a ONU de votar uma resolução de cessar-fogo. O MUNDO, página 47

Alta do petróleo provoca reajustes na indústria

• A disparada dos preços do barril está fazendo a indústria petroquímica subir preços em até 18%, afetando os setores de plásticos a fertilizantes. ECONOMIA, página 37

Degelo da Groenlândia acontece em tempo recorde

• Imagens de satélite revelaram que o gelo da Groenlândia derrete num ritmo três vezes maior que o previsto, com efeitos sobre o clima global. CIÊNCIA E VIDA, página 48

Morador de favela lidera ranking de esporte da elite

• Morador da Rocinha, Fabiano de Paula lidera o ranking brasileiro de tênis na categoria até 18 anos. Ele sonha em disputar o Pan ano que vem. ESPORTES, página 52

COLUNAS E ARTIGOS

LUIZ GARCIA
Ideais da revolução correm risco de ser sepultados com Fidel
PÁGINA 7

ARTHUR DAPIEVE
Só uma crise pode livrar o Botafogo do drama dos empates
SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 6

Edson Ruiz/Agência A Tarde

Acontece que eu sou baiano

O compositor e cantor Dorival Caymmi chega ao aeroporto de Salvador, após 11 anos de ausência, para receber o Prêmio Nacional Jorge Amado de Literatura e Arte, no Teatro Castro Alves. Caymmi, de 92 anos, foi escolhido por unanimidade o primeiro baiano a receber a homenagem, pelo conjunto da obra. O PAÍS, página 18

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

Separar a ninhada

• Contra 18 deputados a CPI não encontrou provas, mas pedir a cassação de 72, incluindo três senadores, foi uma façanha nestes tempos de impunidade. Pressões imensas deve ter sofrido o relator Amir Lando para salvar cabeças. Afora as listas dos militares, cassando democratas que resistiam à ditadura, nunca se tentou expurgo tão grande no Congresso. Por isso mesmo, está posta a questão: poderão eles continuar votando até que sejam julgados pelo Conselho de Ética?

Na Câmara, serão abertos processos contra 69 deputados no Conselho de Ética. Mas, tal como os 18 do valerioduto, eles continuarão votando e desfrutando de todas as prerrogativas até serem julgados pelo plenário. Votando inclusive contra a própria cassação e a dos colegas de lista. Antes da eleição de 1º de outubro a Câmara pode não aprovar nada de relevante, mas, passado o pleito, deve trabalhar até 31 de dezembro (se não inventarem uma convocação em janeiro). Qualquer votação que ocorrer nesse período sofrerá déficit de legitimidade se dela participarem os sanguessugas. Uma deliberação por maioria simples exige a presença de metade mais um da Casa (257 deputados) e o voto de metade mais um dos presentes. Logo, pode ser decidida por 129 votos. Os 69 sanguessugas podem, a rigor, decidir qualquer votação. Mesmo um dos projetos da reforma política que estão prontos para serem votados.

Anteontem, o deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), que foi relator da CPI dos Correios, apresentou projeto de resolução proibindo que eles participem das votações para cassação do próprio mandato e dos colegas acusados. Invoca ele uma regra difusa do direito que impede os juízes de atuarem em casos nos quais tenham interesse pessoal. Deputados também deveriam sujeitar-se a ela, diz Serraglio. Quando votam cassações, estão no papel de juízes. Mas tantas coisas eles não deveriam fazer e fazem, com a maior desfaçatez.

Serraglio propõe também que os processados sejam excluídos do cálculo da maioria absoluta exigida para cassações. Em vez de 257, seriam necessários, para a cassação, 222 votos (metade mais um de 513 menos os 69 sanguessugas). Na semana que vem, os líderes dirão se apóiam ou não o pedido de urgência para se votar a resolução. Se aprovada, será um avanço, mas ainda é pouco. Para preservar a legitimidade de todas as votações, e não apenas a dos processos de cassação, a ninhada toda deveria ser excluída, até o julgamento de cada um. Na Grécia era assim. Quem respondia a acusações era submetido ao ostracismo. Ficava impedido de votar na ágora até ser inocentado ou até depois do cumprimento da pena.

• O governo estuda medidas cambiais para aliviar os agricultores exportadores. Reconhece que o pacote recente foi insuficiente. Por brincar com o câmbio antes da eleição, FH pagou caro.

Polícia investiga suicídio narrado na internet no RS

Jovem de 16 anos se matou após avisar o que faria na rede. Causa da morte foi asfixia

Chico Oliveira

• PORTO ALEGRE. A Delegacia para a Criança e o Adolescente Vítima (Deca) abriu inquérito para investigar as circunstâncias do suicídio de um jovem de 16 anos, que contou com auxílio pela internet. O objetivo é identificar se houve instigação ou ajuda, além da participação de brasileiros.

O suicídio ocorreu em 26 de julho, por volta das 15h, tendo chegado ao conhecimento da polícia através de uma estudante da Universidade de Toronto, no Canadá. Ao saber que o jovem estava se suicidando, ela entrou em contato com a polícia local, que avisou a Polícia Federal em Porto Alegre e esta acionou a Brigada Militar e a Polícia Civil. Quando a polícia chegou ao apartamento, entretanto, o jovem já estava morto.

Segundo o relato feito pela família e por amigos ao jornal "Zero Hora", que ontem publicou inclusive trechos de conversas numa sala de bate-papo enquanto ocorria o suicídio, o jovem marcou hora e local para a morte. O jovem, que vinha tendo atendimento psiquiátrico em decorrência de problemas de depressão, tinha um blog dedicado a músicas, filmes, mulheres e frustrações. E também freqüentava salas de bate-papo, algumas dedicadas a discutir o suicídio. Em uma delas foi incentivado a levar o plano adiante e chegou a receber dicas sobre a melhor forma de se matar.

A delegada Eliete Matias Rodrigues negou-se a dar maiores detalhes sobre o suicídio. Informou também que a perícia, que está analisando o computador do jovem, ainda não apresentou seu relatório, no qual poderá apontar nomes das pessoas que teriam incentivado o suicídio. A delegada confirmou que a causa da morte foi asfixia. ■

É doce voltar à Bahia

Caymmi vai à terra natal receber o Prêmio Jorge Amado

Heliana Frazão

Edson Ruiz/A Tarde

CAYMMI COM A neta Denise e as tradicionais fitinhas do Bonfim

• SALVADOR. O Teatro Castro Alves estendeu tapete vermelho na noite de ontem para saudar o compositor Dorival Caymmi, de 92 anos, que há pelo menos 11 anos não retornava à terra natal. Caymmi voltou à Bahia na condição de vencedor da edição 2006 do Prêmio Nacional Jorge Amado de Literatura e Arte, que este ano foi dedicado à música popular brasileira.

Ele foi escolhido por unanimidade numa lista que incluía Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Milton Nascimento, João Gilberto e Roberto Carlos. Foi o primeiro baiano laureado com o prêmio, que homenageia outro baiano ilustre, o escritor Jorge Amado.

— Estou muito feliz com o prêmio, sobretudo porque carrega o nome de meu querido Jorge Amado — disse Caymmi, que viajou acompanhado de filhos e netos, mas sem a mulher, dona Stella Maris, que tem "pavor de avião".

Caymmi recebeu R$ 100 mil, um dos maiores prêmios individuais do país na cultura. Ele afirmou que vai guardar o dinheiro.

— Estão comigo o respeito, o amor e a devoção que o povo de coração bom me dá, assim como aqueles que vêem a Bahia como o coração do Brasil. Bahia que eu não tenho nenhuma razão, ou condição, de esquecer — disse o compositor, que almoçou com o governador Paulo Souto no Palácio de Ondina.

Caymmi e Jorge Amado eram amigos e parceiros musicais: a canção "É doce morrer no mar" foi inspirada em uma cena de "Mar Morto", romance de Jorge Amado.

Mulher acusada de matar babá vai a julgamento

• PARÁ. Nove meses depois do assassinato da menina Marielma Sampaio, de 11 anos, Roberta Rolin Sandreli, de 20, começou a ser julgada ontem pelo crime. Ela e o marido, Ronivaldo Guimarães Furtado, são acusados de estuprar, torturar e espancar até a morte a menina, que trabalhava para eles como babá. O crime chocou Belém no fim do ano passado. Um laudo necroscópico comprovou que Marielma teve a orelha cortada, além de receber choques elétricos e queimaduras.

Segundo a acusação, Marielma o Ronivaldo cometeram homicídio qualificado contra a vítima, que trabalhava na casa do casal como babá. O casal se acusa mutuamente. Ronivaldo ainda tenta, com recursos, evitar o julgamento. Um exame de insanidade, realizado pela psiquiatria do Instituto de Perícias Técnicas Renato Chaves atestou total incapacidade de Ronivaldo, o que pode livrá-lo do julgamento. A promotoria requisitou outro exame de insanidade. ■